

# CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE

## AS APHTAS DOS MENINOS.

### THESES

APRESENTADA E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DO  
RIO DE JANEIRO NO DIA 29 DE ABRIL DE 1841,

POR

*JOZE JOAQUIM TEIXEIRA.*

NATURAL DO RIO DE JANEIRO, E DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

On doit beaucoup exiger de celui qui se fait auteur par un sujet de gain et d'interet, mais celui qui va remplir un devoir dont il ne peut s'exempter, est digne d'execuse dans les fautes qu'il pourra commettre.

LA BRUYERE.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.

1841.

3/89

19.01.22

266

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

Os SENHORES DOUTORES — *Lentes Proprietarios.*

Manoel do Valladao Pimentel..... Director.

ANNOS

1.º	{ F. de P. Candido..... { F. F. Allemão.....	{ Physica Medica. { Botanica Medica, e principios ele- { mentares de Zoologia.
2.º	{ J. V. Torres Homem... <i>Presidente</i> .. { J. Mauricio N. Garcia .....	{ Chimica Medica, e principios ele- { mentares de Mineralogia. { Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	{ D. R. dos Guimarães Peixoto..... { J. Mauricio N. Garcia.....	{ Physiologia. { Anatomia geral, e descriptiva.
4.º	{ J. J. de Carvalho..... { J. J. da Silva..... { L. F. Ferreira.....	{ Pharmacia, Materia Medica, espe- { cialmente a Brasileira, Therapeu- { tica, e Arte de Formular. { Pathologia interna. { Pathologia externa.
5.º	{ C. B. Monteiro... <i>Examinador</i> ..... { F. J. Xavier..... <i>Examinador</i> .....	{ Operações, Anatomia Topographi- { ca, e Apparelhos. { Partos, Molestias das mulheres pe- { jadas, e paridas, e de meninos { recém-nascidos.
6.º	{ J. M. da C. Jobim.. <i>Examinador</i> .. { T. G. dos Santos.....	{ Medicina Legal. { Hygiene, e Historia da Medicina.

Manoel de V. Pimentel..... Clinica interna, e Anatomia Pa-  
thologica respectiva.

M. F. P. de Carvalho..... Clinica externa, e Anatomia Pa-  
thologica respectiva.

### LENTES SUBSTITUTOS.

A. T. de Aquino.....	} Secção de Sciencias Accessorias.
A. F. Martins.....	
J. B. da Roza.....	} Secção Medica.
L. de A. P. da Cunha.....	
D. M. d'A. Americano.....	} Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó..... <i>Examinador</i> .....	

*Secretario* — O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

*N.B.* Em virtude de huma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opi-  
niões emitidas nas *Theses*, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authors.

A MEU QUERIDO E RESPEITAVEL PAI  
O SR. COMMENDADOR DOMINGOS JOSE' TEIXEIRA,

A MINHA ESTREMOSA E CARINHOSA MÃI  
A SRA. D. ANNA CANDIDA PINHEIRO TEIXEIRA.

*Permitti que vos dedique, como prova do meu sincero reconhecimento, este mesquinho resultado dos meus trabalhos, e fructo dos vossos sacrificios. Dignai-vos de acceptal-o não como paga do quanto por mim tendes feito, mas como o melhor presente, que por ora offerecer vos posso.*

A MEUS QUERIDISSIMOS IRMÃOS E IRMÃES.

EM SIGNAL DA MAIS FRATERNAL AMIZADE.

AOS MEUS INTIMOS AMIGOS OS SENHORES

*Dr. Luiz da Cunha Feijó,*

*Antonio José Estacio de Lima filho.*

AOS MEUS COLLEGAS OS SENHORES

*Pedro Maria de Almeida Brasil.*

*Antonio Maria de Miranda Castro.*

*Henrique José Pires.*

Pequena prova da mais cordial amizade que lhes consagra

**J. J. TEIXEIRA.**

## PREFACIO.

---

A infancia he credora não só da maior protecção das leis, mais ainda dos maiores disvellos da medicina, porque nada pode por si. Ninguem chega á puberdade, antes de ser impubere, e entretanto he de certeza que a idade infantil se acha exposta a mil enfermidades cujas causas com ella desaparecem. O menino he como hum vidro que a menor pancada faz estalar. Debil e delicado; sentindo sem poder dizer o que; soffrendo e impossibilitado de apontar a causa que produzio ou produz seu soffrimento, elle deve por certo interessar o verdadeiro medico, que achando-se por taes circumstancias mais perto do erro, precisa duplicar seu pensar e seus esforços para conseguir o allivio do paciente.

Não nos admiremos de vêr praticos aliás mui habéis ficarem atados em presença de huma dor que a menor fricção faria desaparecer, por isso que os meninos ainda tenros se curão como por inspiração. — E porque he certo que não só por espirito de caridade, mais ainda por bem do que carece nosso immenso territorio, da população, a infancia se torna digna da particular attenção dos facultativos brasileiros, eu que ora aspiro ao honroso titulo de Doutor em medicina, tendo em vista dedicar-me com particularidade ao tratamento das molestias proprias da infancia, escolhi para objecto da presente these as aphtas, não porque me julgue com forças sufficientes para desenvolver a materia respectiva, mais porque dessa arte me será ain la possivel ouvir proveitosas lições sobre essa enfermidade, que he huma d'aquellas a cujo tratamento me pertendo dedicar.

Possão servir de desculpas a meos erros, minha boa vontade, e a falta da verdadeira luz medica da experiencia. He quanto espero da benignidade de meos mestres a quem tanto devo e consagrarei eterno reconhecimento.

## CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE AS APHTAS.

Aptas derivado de huma palavra grega ἀφθῆς (eu me inflammo) aphtes, muguet, millet, blanchet, catarrhe buccal dos Francezes; thrush sprue Infant's, sore mouth dos Inglezes &c. consiste em huma erupção inflammatoria da membrana mucôsa da boca, com ellevação do epithelium, em forma de pequenas vesiculas brancas ou cinsentas, esfericas, ovaes, ou irregulares, convexas ou deprimidas em seu centro, contendo hum liquido composto (segundo alguns) de duas partes, huma albuminosa constituindo o rudimento do novo epiderma, outra cerosa e diffulente, que se escapa quando o antigo epiderma se destaca em forma de crostas ou placas. (\*)

Esta enfermidade, que segundo Capuron se podia chamar slegmasia exanthematica das vias alimentares, nao obstante ter occupado a atenção dos mais entendidos medicos da antiguidade, todavia constitue ainda hoje hum dos pontos obscuros da pathologia, circumstancia essa filha sem duvida do pouco apreço, que lhe tem dado os escriptores modernos. a excepção de Dewees, Billard, Dugés e alguns outros, a quem honra seja feita.

### SÉDE.

Esta especie de inflammação da membrana mucôsa buccal comparada por Lelut com a do laringe no croup, da pituitaria em certas corysas, e mesmo da pelle em consequencia da applicação de hum vesicatorio, ou finalmente com a dos dedos depois de huma sucção prolongada accomete mais commummente a superficie interna dos labios, as gengivas, o céu da boea, o véo palatino, a lingua, seu freio, e a boca posterior: o esophago, a trachéa, os bronchios, e a margem do anus são taõem séde desta molestia; porem menos veses do que as partes antecedentes. Raramente ella invade a membrana de Schneider, ao menos assim o affirma o eximio Wm. P. Dewees, que nega haverem exemplos em contrario, assim como Callisen e Bateman, segundo os quaes a membrana he exempta do mal em questão. Os Pathologistas actualmente procurão ventilar, se as aphtas se desenvolvem no estomago, e no túbo intestinal, e sobre tal ponto discordes se mostrão. Dewees appellando para sua propria experiencia assegura com muitos outros

(\*) Craigie. Ellementos de anatomia geral e pathologica paginas 672.

Praticos illustrados, que nunca vio a molestia nas partes referidas; entretanto Rostan abraça a opinião contraria, e com elle Lelut, Billard e anatomicos de primeira ordem affirmão ter encontrado as aphtas na membrana mucosa do estomago, e intestinos. A' vista de huma tal controversia, o que se pode avançar sem erro he que a molestia, de que se trata, se desenvolve mais caracteristicamente na mucosa, cujo epithelium he mais aparente.

Os authores, especialmente os antigos, tem prodigalisado muito a applicação da palavra aphtas; chegando a comprehender debaixo desta denominação muitas affecções da boca, que não tem a menor analogia com aquella enfermidade. Como quer que seja, a verdadeira alteração pathologica conhecida debaixo do nome de aphtas, tem captado a attenção de alguns Pathologistas modernos, os quaes concordando em o tecido que ella occupa, differem todavia a respeito da porção particular, onde reside. Assim he geralmente admittido que a inflammção aphtosa he localisada na membrana mucosa da boca; porem este tecido he complexo, e actualmente nao está decidido definitivamente em que parte delle existe a séde das aphtas.

Gardien, Dugés, Guersent, Capuron, e outros escriptores que consultamos não tem ainda decidido huma questão que Bichat suscitou e deixou indecisa. Elle pergunta se as aphtas existem nas papillas? se tem a sua séde nas glandulas? e finalmente se são huma inflammção isolada destas glandulas, ao mesmo tempo que os catarros constituem huma inflammção do systema mucoso de extensao assaz consideravel? todavia Billard procurando explanar o ponto, attribue a séde das aphtas ás glandulas muciparas da membrana mucosa. Elle acarreta a favor de sua opinião muitas rasoos com aparente veracidade, e invoca huma circumstancia, que dá grande probabilidade á propriedade dessa localisação; a qual, a ser verdadeira, pode confirmar o facto. Billard diz » que as glandulas muciparas da membrana mucosa da boca são invisiveis em sua condição natural, e phisiologica, achando-se occultas na substancia propria da membrana, e terminando-se insensivelmente pela demasiada pequenez de seus corpos. Quando ellas se intumescem ou inflammão, apresentam-se em forma de pequenos pontos brancos, algumas vezes coloridos em seu centro, hum pouco ellevados e communmente circumdados por hum pequeno circulo inflammatorio: occasionalmente estas pequenas ellevações podem ser reconhecidas com o dedo antes de se tornarem visiveis.» Se por observações futuras se chegar a reconhecer que esta idéa he verdadeira, claro está que se pode collocar a séde da molestia nas glandulas muciparas da boca.

As aphtas ainda que chamadas (impropriamente) affecção da boca das crianças, não he partilha exclusiva da idade infantil; ella accomete aos adultos em consequencia de longas depauperações, molestias chronicas, &c. Pode-se com tudo avançar que as aphtas consideradas como molestia essencial, he peculiar á infancia; apesar de que taobem pode apparecer nesta como huma affecção symptomatica, por isso que o menino, bem como o adulto, está sujeito a molestias chronicas e debilitantes. Bateman, Boerhave, Hetelaer, Arnemann e outros parecem crer que as aphtas podem primitivamente occupar o estomago, e passadas 5 ou 6 horas ganhar a commissura dos labios, o interior da boca e a lingua, circumstancia esta, a nosso vêr, de character duvidoso, e não susceptivel de verdadeiras provas; porque os symptomas que esses Praticos estabelecem, que accompanhão huma tal localisação da molestia,

e marcão seu ascenso (v. g. a anxiedade e oppressão precordial) são tão comuns como vagos para estabelecerem a origem, ou a séde desta affecção.

## CAUSAS PREDISPONENTES.

As causas predisponentes das aphtas são numerosas, influem e operão quasi constantemente; entre as mais notaveis conta-se o ar viciado pelas emanações continuas de muitos meninos sãos e doentes reunidos em huma mesma sala de Hospital ou azilo de maternidade, muito principalmente se o ar que elles respirão he humido e quente ao mesmo tempo: ainda se coloca no numero das causas as habitações baixas, humidas e escuras; o estado debil è cachetico das mais ou amas; huma constituição fraca dependente especialmente de pais valletudinarios, e achacados de diferentes virus; do imperfecto desinvolvimento ou parto prematuro &c.

A estas se deve ainda acrescentar a alimentação de má qualidade, assim como a sua pouca quantidade; o uzo dos leites nimiamente nutrientes, como o de vaca, cabra &c. e o uzo de substancias prestes a fermentar; a falta de accio; a grande demora dos meninos no leite. Ha porem huma causa que he a mais frequente, e mais certa de todas quantas deixámos apontadas, e vem a ser a perda da mãe logo depois de dar á luz. Certamente pode acontecer que, por huma multidão de causas que se achão ao nosso alcance, a secreção do leite não se effeitue logo depois do parto, ou que continue elle a manar em quantidade tão diminuta que não saptisfaça a necessidade do recém-nascido; assim como pode occorrer que a mãe adoeça em consequencia do parto, ou immediatamente depois por huma causa qualquer, que os bicos dos peitos sejam mal conformados, ou feridos, que abcessos tenham nelles lugar, e causem a sua destruição. Cumpre que affirmemos que todas as vezes que o menino he privado de sua nutrição natural, e em vez de ser amamentado com bom leite he forçado ou a ser nutrido com hum leite já antigo de qualquer ama, ou com substancias mal preparadas, e em nenhuma relação com a força do seu aparelho digestivo, fica mais disposto do que outro qualquer (devidamente amamentado) a ser accometido por aphtas.

## CAUSAS EFFICIENTES.

Estas causas muito pouco differem das precedentes: em seu numero entra todo e qualquer estimulo obrando chimica ou mechanicamente sobre a delicada membrana mucósa da boca; como sejam as substancias mais ou menos acidas; e igualmente os alimentos não correspondentes a idade de menino, v. g. as substancias animaes, e outras em demasia nutrientes; os alimentos que tem sofrido fermentação; os nimiamente quentes, ou por tal forma grosseiros, que não estejam em relação com a força digestiva; as lesões mechanicas provenientes do modo pouco delicado porque as mães lim-

pão a boca dos filhos inda tenros; ou das substancias improprias que ellas para isso empregao sob pretexto de accio, por exemplo a flanela, o algodão grosso &c. Este cuidado materno, e que por desgraça he tão commum, torna-se a nosso vêr, huma das causas mais ferteis da molestia, de que tratamos, por isso que as mãis apercebendo de ordinario a existencia daquella, e tendo huma idéa erronea a seu respeito, empregao grandes esforços, e substancias acidas para a destruir; e por conseguinte determinão, o que pensavão combater. A remoção dos restos de comida que permanecem na boca dos meninos he em verdade muito util; porem deve ser feita com summa cautela, e attenção, empregando-se hum pano de linho fino embebido somente em agoa, porque se o resto da comida na boca pode ser pernicioso, muito mais sem duvida o he qualquer manobra rude, que se emprega para o tirar. E quantos meninos ficarião exemptos do mal que nos occupa, se acaso o meu conselho podesse ser ouvido de todas as mãis de familia.

## SYMPTOMAS.

Esta molestia he precedida de certos symptomas mais ou menos variaveis, os quaes todavia nem sempre se apresentam em hum gráu evidente. Geralmente o menino se mostra mais triste que de costume, manifestando essa tristesa pela pouca vontade com que pega no peito; e isto ainda mesmo em os mais tenros. Os labios alguns dias antes da erupção da molestia, se apresentam mais rubros, do que o natural, e bem assim a lingua, e as gengivas: cumpre porem observar que essa vermelhidão he peculiar de alguns meninos, e consequentemente nao deve ser considerada sempre como huma condição morbida de taes partes. Se se introduz o dedo na boca do enfermo sente-se hum calor ardente, que se propaga, segundo Sanpouts, até o epygastro, o que se observa applicando a mão nesta regio. O menino fica impertinente, grita, e agita-se continuamente como se sentisse alguma dor: outras vezes mostra-se mais somnolento do que o ordinario e o seu somno he mais profundo. Algumas vezes he acommittido de insomnia, de dor gravativa no estomago, anxiedade precordial, soluços, nauseas e vomitos, constipação de ventre, ou dejecções alvinas esverdinhadadas, cinzentas &c. Huma febre continua algumas vezes precede a erupção; porem nem sempre isto tem lugar: e a alteração do systema circulatorio he descoberto mais pelo augmento do calor geral, e frequencia da respiração, do que mesmo pelo pulso, que com difficuldade se encontra em hum menino de pouca idade, e cujos battimentos não se podem contar. Certamente, diz Billard, nesta parte do corpo ha mais irregularidade no numero das pulsações em hum tempo dado, do que commummente se suppoem. Depois da duração mais ou menos longa dos symptomas precursores, se existem, vê-se sobrevir no interior da boca, e nos labios pequenas vesiculas transparentes, de huma côr ligeiramente parda, formadas á expensa do epiderma que se elleva. Estas vesiculas são circuladas em sua base de huma pequena areola inflammatoria, quasi como a que se observa na escarlatina, ou no sarampo sobre a superficie das membranas mucosas.



Essas areolas se desenvolvem, e crecem dando à erupção a forma vesicular, a qual augmenta progressivamente até o segundo ou terceiro dia. Cinco ou seis horas depois da erupção dos primeiros botões da molestia, ella invade a commissura dos labios, e no dia seguinte a lingua se acha toda coberta. Os botões desta epoca em diante occupão todo o interior da boca, propagação-se até a garganta, às amygdalas, ao esophago, na opinião de Coopmans à trachea arteria, e segundo alguns, ao estomago, intestinos e anus; disto resulta a difficuldade da deglutição, anxiedade e dor precordial, diarrhéa, e evacuações de algumas crostas aphtosas. Do terceiro dia em diante as vesiculas começam a abrir-se espontaneamente, e dão sahida a hum liquido esbranquiçado, ou cor de perola, deixando após si o aspecto ulceroso. Esta mudança, que sobrevem as vesiculas he acompanhada de dor mais ou menos pungente, que se reconhece pela repugnancia, que o menino mostra em tomar o peito, e a difficuldade que tem de mamar, acreditando a isto o elle deixar escapar da boca o bico do peito, e retomalo com muita morosidade.

O periodo desta segunda condição (ulceração) he incerto: elle varia, geralmente fallando, de trez ou quatro dias, segundo o poderio de diversas causas influentes: assim se a faculdade reparadora do systema for favoravel, se a força e continuação das causas remotas forem pouco energicas, e se o plano do tratamento for apropriado, o praso será menor do que no caso contrario. As ulcerações, durante o periodo proprio, augmentão gradualmente em extensão, maximé se as partes circumvisinhas estiverem alteradas; porem passado algum tempo, a base destas pequenas depreções torna-se ligeiramente avermelhada, e mostra huma tendencia notavel à cicatrisação: sua extensão diminue gradualmente, e a areola inflammatoria abate-se até o nivel da membrana mucôsa. O progresso da cicatrisação destas pequenas ulceras logo que começa, he em geral rapido, se alguma causa não lhe vem entorpecer a marcha, ou renovar a erupção; nestas circumstancias está o mau plano de tratamento, a renovação, ou multiplicação das causas remotas, o que dá lugar à formação de segunda erupção: entretanto isto muitas vezes tem lugar sem que nos seja possivel assignar a causa. Debaxo do predomínio das melhores circumstancias, dois ou trez dias são sufficientes para a completa esfoliação das crostas, debaixo das quaes se vê o novo epithelium bem formado sem signal algum de ulceração anterior, excepto a vermelhidão, que ainda permanece por algum tempo.

A esta forma de aphtas a maioria dos escriptores francezes dá o nome de discreta; ella se apresenta quasi sempre com caracteres benignos, e felizmente he a mais commum. A molestia apresentando-se assim pode percorrer seus periodos no curto espaço de trez ou quatro dias, raras vezes perturba as funcções do organismo, e o menino recupera bem depressa sua saude. Em contraposição à estas aphtas benignas, huma condição mais grave algumas vezes se offerece, especialmente em meninos de pouca idade, deheis, ou ainda amamentados com leite de má qualidade, ou nutridos indevidamente. Alem disto o menino abattido previamente por qualquer sorte de molestia, está apto a ser accomettido pelas aphtas de mau caracter e perigosas, as quaes todavia nada mais são do que huma condição pathologica, e exaltada dos folliculos mucosos das partes tocadas da inflammiação.

Inventar differentes especies de aphtas, quando suas distincções são me-

ranamente derivadas da porção da boca que ellas possão por ventura occupar, ou da forma que as placas podem tomar, he seguramente desnecessario, quando não nocivo. Em todas as modificações da molestia que nos entretêm, os symptomas, o tecido que constitue a séde, o progresso, a exfoliação, a apparencia da membrana subjacente, o processo de cicatrisação, ou de deterioração, são os mesmos variando somente em grãos. A monomania de engendrar especies, tem sido levada ao ponto de estabelecerem differenças nominaes para a mesma molestia, segundo o lugar em que ella está situada, ou segundo a maior ou menor espessura da membrana mucosa respectiva; e até a grandesa das pustulas taobem tem servido de fundamento para distincções; porem poderá por ventura redundar alguma vantagem therapeuticamente de semelhantes tentativas para estabelecerem-se variedades em huma mesma molestia, firmadas em taes circumstancias? poder-se-hia igualmente, admittido este precedente, inventar nomes novos para as diferentes grandesas do fleimão, para os diferentes grãos de intencidade nos paroxismos de huma febre intermittente, ou finalmente para os diferentes grãos de inflammação na ophthalmia. Dado que a gravidade ou benignidade das aphtas provenha dos tecidos distinctos, que ellas occupem; seria importante então pesquisar a que tecido particular cada huma forma pertencia, e neste caso converia dar-se-lhes nomes especificos; porem se he certo que a forma maligna, e benigna das aphtas occupa a mesma organização, torna-se desnecessario designal-as por outro modo que não esteja sujeito aos grãos respectivos da inflammação. Que os seus phenomenos podem ser em certo modo diferentes, nós francamente admittimos; porem elles dependem mais da intensidade da inflammação, do que mesmo de alguma differença especifica della, ou da variedade de tecido, que por ventura possa acometter.

A differença mais notavel em alguns grãos desta molestia, consiste na opiniao de alguns escriptores, no numero dos folliculos mucosos, que podem ser tocados por essa modificação particular da inflammação. Em humas das especies das aphtas (por exemplo a benigna) muito poucos folliculos se apresentão lesados; na forma mais grave porem muitos delles se achão acomettidos do mal: ainda em taes circumstancias as vesiculas apresentão as mesmas mudanças durante a sua marcha, mesmo quando estas differenças possão na apparencia existir. Na primeira especie as vesiculas são tão poucas, que apenas se reúnem: na outra pelo contrario, sendo o seu numero muito maior, derramão seu conteúdo muito mais abundantemente, formão huma crosta extensa, que sendo destacada pode ser substituida secundariamente por outra, e outra, no caso de continuarem a obrar as causas remotas, de subsistir a inflammação, ou finalmente de não ser apropriado o tratamento posto em pratica.

Em huma forma mais grave da molestia, por exemplo na confluyente, ou como alguns chamão stacionaria, os symptomas são mais serios e graves, o menino soffre evidentemente muito mais. Opharinge constitue-se a séde principal da molestia, o qual achando-se muito sobrecarregado da erupção, determina grande difficuldade na deglutição. O menino neste grão da molestia he devorado por sede ardente; porem com difficuldade se resolve a sacial-a pelo muito que soffre quando pretende engolir a agua, ou leite, e algumas vezes mesmo regoita estes liquidos por causa da dor. Dewees viu huma vez hum caso em que o menino não consentia que se possesse

cousa alguma em sua boca, e morreu por innanição. Passando a examinar o cadaver depois da morte, o esophago estava inteiramente coberto até o orificio cardiaco por encrostações aphtósas; porem esta erupção limitava-se a este orificio, e nem se encontrou traço algum de molestia quer no estomago, quer nos intestinos, ainda que as margens do anus se achassem cobertas de huma tal erupção, que na opinião deste pratico foi causada, ou determinada por hum liquido acre, e esverdinhado.

Este gráu ou forma das aphtas he quasi sempre acompanhada de vomitos frequentes de materia esverdinhada; grande anxiedade na região precordial; e se a molestia continúa por muito tempo, huma rapida e extrema emmaciação causada por huma abundante, e extenuante diarrhéa tem lugar; e debaixo da influencia de certas circumstancias, como por exemplo a habitação dos meninos em hospitaes muito cheios de doentes &c., huma febre consumptiva ordinariamente sobrevem, e faz com que a molestia se termine fatalmente.

## CONTAGIOSIDADE.

Releva tocar agora em huma questão aventada pelos pathologistas, o contagio das aphtas. Não obstante alguns praticos de consideração reputarem contagiosa esta enfermidade, nós com Dewees temos as maiores duvidas á respeito; tanto mais que esta molestia, como he geralmente admittido, reina epidemicamente. As provas, que os partidistas do contagio offerecem, são inteiramente insufficientes, especialmente a escoriação dos bicos dos peitos da criadeira: *primò* porque tem-se visto meninos atacados desta enfermidade em gráu muito intenso, e entretanto ficarem os bicos dos peitos das amas intactos: *secundò* porque a escoriação, ou ulceração destas partes he mais communmente produsida por huma boca não aphtosa; *tertiò* finalmente porque tem-se visto meninos com aphtas beijarem frequentes vezes outros, e todavia estes ficarem intactos do mal. Acerca desta ultima razão devemos acrescentar que Dugés (A) querendo fazer a experiencia em hum seu filho, obrigou-o a mamar no peito de huma ama, que nutria hum menino aphtoso, e elle foi acommettido da enfermidade a pezar das mais minuciosas cautelas empregadas, embora porem seja certo esse factò, negando a maior parte dos praticos ser contagiôsa as aphtas; o que se pode deduzir he que circumstancias independentes do contagio occorrerão e occasionarão a molestia, como fossem talvez a epidemia, ou predisposição &c. mormente sendo o referido, o unico exemplo em favor da opinião de Dugés.

## PROGNOSTICO.

O prognostico desta enfermidade he variavel segundo diversas circumstancias, cada huma das quaes desempenha hum grande papel neste ponto. Em regra geral quanto mais tenra he a idade do doente, tanto maior he

o perigo, ainda mesmo que a molestia não seja de mau character, e bem assim se o poder reparador da economia he fraco. Augmenta o perigo da enfermidade determinado pela pouca idade do doente, huma organização empobrecida pelo desenvolvimento imperfeito, ou previos soffrimentos, assim como o estar o menino banhado continuamente por hum ar viciado, uzar de mau leite, de huma alimentação impropria, e taobem a constante falta de acioo &c.

Se a erupção aphtosa se estender rapidamente, adquirir a côr escura, não se esfoliar, e invadir o pharynx, toda a lingua, e o esophago a tal ponto, e em tal extensão, que se torne difficil ao menino tomar a mais indispensavel parte da nutrição propria, ou se frequentes degeçoes alvinas de materias liquidas, escuras e acres tiverem lugar, ou se o estomago se achar igualmente lesado, e apparecerem por consequente vomitos continuos, finalmente se a isto tudo acrescer febre mais ou menos intensa o caso tornar-se-ha grave, e tanto mais, quanto mais circumstancias occorrerem, filhas da pouca idade, e da constituição do paciente: assim hum menino vigoroso dotado de boa constituição, e alimentado com huma nutrição propria, e boa, pode resistir a este estado da enfermidade, salvo se ella for symptomatica; porque então o prognostico deve ser antes baseado na molestia symptomatica do que nas aphtas mesmo, que nada mais são do que huma expressão daquella; deve-se com tudo ter em vista que o perigo he augmentado quando ha complicação; por consequente diz-se á respeito das aphtas em qualquer periodo de vida, ou debaixo de qualquer circumstancia, de bom ar, propria alimentação e tratamento &c., que a forma symptomatica he quasi sempre, *ceteris paribus*, mais perigosa do que a idiopatica.

As aphtas podem ser acompanhadas de febre, como hum dos seus symptomas, e então isto denota augmento de perigo; por quanto se vê que a organização sympathica com a lesão local: muito principalmente por que sabe-se que a febre, maxime, em gráu exaltado, não he character essencial da enfermidade em questão. Por outro lado quando ella he idiopatica, e discreta, a constituição do doente boa, o ar puro, finalmente a nutrição apropriada e de boa qualidade, o prognostico torna-se favoravel; e raras vezes a molestia achando-se em taes circumstancias se agrava: e algumas vezes mesmo apenas dá signal de sua existencia; entretanto debaixo de auspicios tão beneficos como os que figuramos pode a molestia tomar mau character em consequencia de hum mau tratamento, que quiçá se tenha empregado, ainda mesmo que o mal seja muito limitado, e neste caso o perigo não deve ser estimado pela bitôlla da sua extensão. Dewees diz ter visto muitas vezes symptomas aterradores seguirem de perto a molestia no seu estado de simplicidade, no seu gráu mediano, sem que elle podesse descobrir ao menos huma causa plausivel a que attribuisse. Quando esta mudança sobrevem, o menino se mostra somnolento e impertinente; os intestinos se ressentem á menor pressão, e a diarrhéa apparece; a exfoliação da boca tem lugar em forma de placas, deixando descoberto o epithelium colorido de escuro, e sangrando ao menor toque. A febre crece; a sede augmenta; a deglutição torna-se mais difficiltosa; as secreções da boca se suspendem; finalmente o epithelium, especialmente o dos labios, fende-se, e permanece assim por muito tempo. Esta condição impossibilita o menino de feixar sufficientemente a boca para poder extrahir o leite da mama, e consequentemente soffre falta de

alimentação. Esta triste e penosa condição pode todavia ser frequentemente arredada ou obstada por hum regimen conveniente e tratamento adequado.

## TRATAMENTO.

O tratamento das aphtas consiste em duas indicações: a primeira tem por fim prevenir a molestia, e a segunda combatel-a; a primeira pertence á hygiēna, a outra á therapeutica. Em primeiro lugar deve-se procurar subtrahir o menino as causas occasionaes; para isso convem observar minuciosamente os preceitos relativos a sua educação phisica: procurar-lhe huma habitação propria, e bem ventillada, removel-o das sallas, onde houverem muitas crianças sans e doentes, evitar que o ar que elles respirem seja nimia-mente humido, quente, ou viciado, que se tenha todo o cuidado no aceio tanto dos meninos como das suas roupas, especialmente das que guarnecem o leite. Deve-se alem disto procurar leite de boa qualidade em relação com a força digestiva dos meninos; e para isso merece toda a cautēlla a nutrição da ama, que deve ser sadia, sem vicios, e de boa constituição. Merece particular attenção a limpeza e aceio das sallas do hospital em que se depositarem os meninos, as quaes devem ser bem arejadas, e limpas, não se deixando jamais accumular nellas as materias excrementicias, e as roupas sujas. São estes os principaes cuidados, que deve prestar o medico para prevenir a molestia.

Quando as aphtas já tem apparecido os remedios proprios para as combater varião segundo a gravidade, e complicação que por ventura possam acompanhar. Quando ellas são discretas, benignas, e simplicies, o leite só sem algum outro tóxico mais he bastante para combatel-as: se o leite não for bom, ou se a molestia atacar algum menino exposto a quem não se possa dar logo huma boa nutrição deve-se lançar mão d'agua assucarada, agua de arróz, e outras bebidas refrigerantes, ou então humedecer os labios e parte interna da boca com hum mistura de decoção emolliente, e mel rosado ligeiramente acidulado com acido sulfurico. Alguns authores aconselham o emprego de brandos purgativos logo depois da exfoliação das crostas; porem a não ser o seu uso reclamado por algum embaraço intestinal julgamos de nenhum proveito.

Se as aphtas se apresentam confluentes, e de hum character mais grave, acompanhado de embaraço gastrico, os vomitorios são mui bem indicados, e depois disto huma boa nutrição tendo por base leite de boa qualidade, he o melhor meio a empregar.

He conveniente nesta especie da molestia empregar gargarejos acidulados feitos com hum cosimento emolliente, sulfato de zinco, ou vetriolo branco, mel, e acido bórico. Amagnesia calcinada em pequenas dózes he muito util para combater a acidez das vias digestivas. No fim da molestia, e no caso de debilidade do aparelho gastro-intestinal he util dar os tonicos, e restaurantes: neste caso está a agua com vinho e assucar, os caldos nutritivos, o xarope de hortelam, casca de laranja &c. Quando a sensibilidade da boca he muito exquesita de maneira a tornar insuportavel o menor contacto dos ali-

mentos, he indispensavel nutrir o doente por meio de clisteres apropriados.

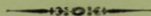
Quando as aphtas são complicadas de febre ataxica, ou adynamica o emprego dos tonicos tanto interna como externamente he util; e outro sim convem empregar os revulsivos ás extremidades, as poções canforadas, e o vinho generoso.

Eis quanto pude fazer apesar da melhor vontade. Baldo de talento, devo crer que apenas feri ligeiramente o ponto de minha escolha, e que nada mais fiz do que repetir algumas palavras das que adornarão as brilhantes lições, que me derão, e que certo se não forão escutadas com inteiro proveito, ao menos me fizerão conhecer a importancia da medicina e os exforços que devo empregar antes de considerar-me hum verdadeiro medico.

Reconheço que sou muito deverdor a todos os meus mestres; porem a vós Sr. Dr. Joaquim Vicente Torres Homem, que alem do mais vos dignastes accitar tão benignamente a presidencia de minha these, e a vós Srs. Drs. Pereira de Carvalho e Valladão que me guiastes pela mão, maior quinhão deve pertencer do meu reconhecimento. E se algum dia, me for possivel tornar hum esposo aos braços de sua amante esposa, hum filho aos de sua terna mãy, apontar-vos-ei como os verdadeiros authores dessa felicidade, e direi a todos— a elles, e não a mim pertence a gloria, cobri-os de benções; e então em meu peito vos renderei graças, e dirigirei por vós preces ao Eterno, Ente que considero unico capaz de dar a luz que vos illumina.

FIM.

# HIPOCRATIS APHORISMI.



## I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, iudicium difficile. Oportet autem non modo seipsum exhibere quæ oportet facientem, ed etiam ægrum, et presentes, et externa. Sect. 1.<sup>a</sup> aph. 1.<sup>o</sup>

## II.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. Sect. 2.<sup>a</sup> aph. 2.<sup>o</sup>

## III.

Somnus, vigilia, utraque modum excedencia, malum. Sect. 2.<sup>a</sup> aph. 3.<sup>o</sup>

## IV.

Cum morbus in vigore fuerit tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. Sect. 1.<sup>a</sup> aph. 8.<sup>o</sup>

## V.

Lassitudines sponte abortæ morbos denunciant. Sect. 2.<sup>a</sup> aph. 5.<sup>o</sup>

## VI.

Victus humidus cum febricitantibus omnibus, tum maxime pueris, et aliis tali victu uti consuetis, confert. Sect. 1.<sup>a</sup> aph. 16.

Esta These está conforme aos Estatutos.

DR. JOAQUIM VICENTE TORRES HOMEM.